



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Sr.^a e Sr. Secretários

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal

Sr.^a e Sr.^{es} Vereadores

Caros colegas Presidentes de Junta de Freguesia

Membros eleitos

Minhas senhoras e meus senhores

Ditadura é um dos regimes não democráticos ou antidemocráticos, ou seja, governos onde não há participação popular, ou em que essa participação ocorre de maneira muito restrita. Na ditadura, o poder está em apenas uma instância, ao contrário do que acontece na democracia, onde o poder está em várias instâncias, como o legislativo, o executivo e o judiciário.

Diz-se que um governo é democrático quando é exercido com o consentimento dos governados, e ditatorial, caso contrário. Diz-se que um governo é totalitário quando exerce influência sobre amplos aspectos da vida dos governados, e liberal caso contrário.

Ocorre, porém, que, frequentemente, regimes totalitários exibem características ditatoriais, e regimes ditatoriais, características totalitárias.

Democracia é uma forma de governo em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — directamente ou através de representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

abrange as condições sociais, económicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política.

O sistema democrático contrasta com outras formas de governo em que o poder é detido por uma pessoa — como em uma monarquia absoluta — ou em que o poder é mantido por um pequeno número de indivíduos — como em uma oligarquia.

Diversas variantes de democracias existem no mundo, mas há duas formas básicas, sendo que ambas dizem respeito a como o corpo inteiro de todos os cidadãos elegíveis executam a sua vontade. Uma das formas de democracia é a democracia directa, em que todos os cidadãos elegíveis têm participação directa e activa na tomada de decisões do governo. Na maioria das democracias modernas, todo o corpo de cidadãos elegíveis permanecem com o poder soberano, mas o poder político é exercido indirectamente por meio de representantes eleitos, o que é chamado de democracia representativa.

Para Descartes, filósofo, físico e matemático francês, age com mais liberdade quem melhor compreende as alternativas que precedem à escolha. Dessa premissa decorre o silogismo lógico de que quanto mais evidente a veracidade de uma alternativa, maiores são as hipóteses dela ser escolhida pelo agente.

Nesse sentido, a inexistência de acesso à informação afigura-se enquanto óbice à identificação da alternativa com maior grau de veracidade.



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

Para Spinoza, um dos grandes racionalistas do século XVII dentro da chamada Filosofia Moderna, a liberdade possui um elemento de identificação com a natureza do "ser". Nesse sentido, ser livre significa agir de acordo com sua natureza.

Para Jean-Paul Sartre, filósofo, escritor e crítico francês, conhecido como representante do existencialismo, que acreditava que os intelectuais têm de desempenhar um papel activo na sociedade.

Era um artista militante, e apoiou causas políticas de esquerda com a sua vida e a sua obra. Repeliu as distinções e as funções oficiais e, por estes motivos, se recusou a receber o Nobel de Literatura de 1964.

Para ele a liberdade é a condição ontológica do ser humano. O homem é antes de tudo livre.

Livre a um ponto tal que pode ser considerado a brecha por onde o Nada encontra seu espaço na ontologia. O homem é nada antes de definir-se como algo, e é absolutamente livre para definir-se, engajar-se, encerrar-se, esgotar-se a si mesmo.

Para Karl Marx, intelectual e revolucionário alemão, fundador da doutrina comunista moderna, que actuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista.

Não há liberdade sem o mundo material no qual os indivíduos manifestam na prática sua liberdade junto com outras pessoas, em que transformam suas circunstâncias objectivas de modo a criar o mundo objectivo de suas faculdades, sentidos e aptidões. Ou seja, a liberdade humana só pode ser



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

encontrada de facto pelos indivíduos na produção prática das suas próprias condições materiais de existência.

O 25 de Abril de 1974, refere-se a um período da história de Portugal resultante de um movimento social, ocorrido naquela data, que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933, e iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático e com a entrada em vigor da nova Constituição a 25 de Abril de 1976, com uma forte orientação socialista na sua origem.

Passados 40 anos sobre a data que ontem comemoramos, podemos afirmar que, independentemente daqueles que o viveram e lhe reconhecem o mérito de terminar com um regime ditatorial e opressivo, a maioria dos outros que constituem as novas gerações, têm muitas dúvidas sobre a sua eficácia no que respeita à melhoria da sua qualidade de vida. Diremos até mais, essas gerações estão profundamente insatisfeitas com o regime democrático vigente, cabendo aos partidos políticos – pilares onde assenta esse regime – toda a responsabilidade por essa insatisfação. Àqueles que como eu, viveram esse momento histórico, resta o amargo de boca de um salário mínimo inferior a 1974, de um poder executivo constituído por governos de desgoverno e de compadrio com os grandes grupos económicos, onde o poder legislativo lhe segue na esteira, refém dos grandes consórcios de advogados, cujos escritórios ditam as regras do jogo democrático, legislando a catadupas sem nexos e igualmente protegendo os mesmos senhores. Por fim, aquele poder que poderia fazer a diferença, por ser constitucionalmente independente – o poder



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

judiciário, mas que não o é, deixando os cidadãos constrangidos e preocupados com a isenção desse poder, quando verificam que existem juízes que deixam prescrever processos de milhões de euros, mas se preocupam em julgar o empregado que roubou 60 cêntimos e que até o patrão roubado afirmava querer mantê-lo ao seu serviço.

Por último, o propalado quarto poder – os Media, que não fazendo parte dos poderes constitucionais, são pela sua influência junto dos outros poderes, os verdadeiros detentores desse poder, pois sabem de tudo, escrevem sobre tudo, fazem juízos e determinam salomonicamente a orientação da sentença sem que tenha havido o competente julgamento. Utilizam a fácil difusão que lhes permite entrar pela casa dentro das pessoas, para lhes encherem os ouvidos só com desgraças, sem uma palavra que possa fazê-los acreditar e esperar tempos melhores e minimizar a agrura do seu dia-a-dia.

Por este andar, temo que o regime democrático esteja em risco e que, apesar do povo sereno que somos, alguns menos bem-intencionados, possam vir a colher dividendos ao apregoarem e tentarem aliciar o povo com teorias *Lepenianas* ou outras, que redundem na perda da liberdade que ainda temos.

Oxalá os actuais governantes, dos três poderes democráticos consagrados na constituição, saibam ler estes sinais e reflectam sobre a necessidade de demonstrar ao Povo que ele não serve apenas para pagar impostos, submarinos, as despesas das instituições da democracia, as verbas desbaratadas nas Fundações e empresas público-privadas, sabendo que



FREGUESIA DA VILA DE ARCOZELO

CONCELHO DE PONTE DE LIMA

esse Povo já nem sequer tem dinheiro para pôr o pão na mesa e dificilmente aguentará muito mais esta situação que o regabofe democrático criou.

Tenho dito.

João Barreto